

Salete Cortez

Pós Graduação pela Faculdade de Medicina da USP

(14) 3263-6214

Rua Cel. Joaquim Anselmo Martins, 1039 - Centro Leãois Paulista-SP

www.saletecortez.com.br - contato@saletecortez.com.br

Projeto Psicoeducativo em Saúde e Responsabilidade Sexual

GRUPO DE ORIENTAÇÃO EM SEXUALIDADE HUMANA

Introdução

Para o ser humano, a vivência da sexualidade é uma expressão da anatomia, da fisiologia e dos aspectos emocional-vincular, todos sob influência do social. Desde o nascimento, o sexo anatômico já determina nossa identidade civil à qual se agregam nomes, expectativas, direitos, deveres, regras de comportamento, entre outros. Neste sentido, a sexualidade é o pólo fundamental da constituição da personalidade. ¹

As informações transmitidas sobre sexualidade em grande parte são distorcidas, incompletas, ou até impregnadas de preconceitos e tabus. Os aspectos transmitidos e vivenciados em família, na escola ou no grupo social nem sempre estão consoantes com as sensações, as necessidades e as expectativas do indivíduo. Também a forte influência que a mídia exerce sobre a sexualidade humana fomenta idéias fantasiosas e crenças sem fundamento científico. Todas variáveis interagem e podem exercer uma influência negativa importante no indivíduo, modulando sua maneira de se relacionar com suas próprias necessidades e sensações, dificultando, inclusive, sua expressão na relação interpessoal. Podem interferir na formação e/ou na manutenção de aversões sexuais, ansiedades de desempenho, disfunções sexuais, sofrimento psíquico, problemas de relacionamento, perda do desejo sexual pelo companheiro (a), vergonha da parceria, culpa, medo e comportamentos de risco. ¹

Disponibilizar conhecimento a respeito da saúde sexual é um serviço de utilidade pública e uma ação importante para a prática e a sustentabilidade da responsabilidade sexual.

Objetivos

Abordar em 5 encontros temas de suma importância sobre sexualidade:

- Levar ao conhecimento informações corretas sobre sexualidade.
- Possibilitar a revisão de conceitos incorretos ou fantasiosos.
- Apresentar as diferentes moldagens da experiência da sexualidade e discutir as questões acerca da homossexualidade e da bissexualidade.
- Possibilitar a reflexão do participante, de suas impressões e de suas ações relacionadas às questões sexuais.
- Possibilitar a reflexão sobre a sexualidade na infância e na adolescência.
- Possibilitar a reflexão sobre a inevitabilidade do envolvimento sexual.
- Apresentar o ciclo de resposta sexual.
- Legitimar o desejo e o prazer sexual.
- Fundamentar as dificuldades sexuais e incentivar a busca de ajuda profissional.
- Refletir sobre a influência da mídia sobre a sexualidade e enfatizar a necessidade da orientação personalizada na família.
- Apresentar a educação sexual como uma ação importante para a prevenção de disfunções sexuais, contágio por DSTs/AIDS e gravidez não planejada.

Pontos Favoráveis

A avaliação de cada encontro pode ser verificada através da participação e da produção do grupo.

A metodologia de pausa e reflexão, o estímulo à participação ativa e as perguntas semidirigidas auxiliam na estimulação para ampliar a produtividade e também no processo de grupalização.

Formato que permite organizar e adaptar os temas para grupos de jovens.

Limitações

O grau de aproveitamento dependerá da competência do profissional no sentido de estar sensível ao perfil do grupo, ou seja, do nível sócio-econômico, da religião, profissão, entre outros aspectos que interferem na resistência, na compreensão e na assimilação dos conteúdos.

Os temas abordados são dirigidos para adultos.

Metodologia da Intervenção

a. Formato do grupo: até 25 adultos, integrantes de um mesmo grupo (trabalho, estudo, relacional, outro).

b. Metodologia dos cinco passos de Stanley Keleman: ²

Tem como objetivo auxiliar no desenvolvimento de uma percepção consciente dos padrões de sensação e de ritmos motores-emocionais que o cérebro precisa conhecer para integrar um novo comportamento. Trata-se de um procedimento por onde se acessa ações antigas e presentes. É um protocolo para acessar o vivido e desenvolver novos modos de se usar no futuro, organizar uma nova maneira de lidar com a mesma situação. Parte-se do pressuposto que os acontecimentos em um indivíduo tem uma determinada anatomia. Quando se promove uma pausa planejada, a pessoa pode acessar seu protocolo formativo: como estou fazendo o que estou fazendo.

Em grupo é importante ter a compreensão de que os indivíduos se esforçam para conter ou esconder comportamentos socialmente desaprovados e a desempenhar bem aqueles que são aprovados, para isso criamos uma imagem mental e usamos os músculos para efetivar a ação.

Com o objetivo de auxiliar o indivíduo a fazer esta reflexão o ambiente precisa ser previamente preparado: tempo formativo e vínculo confiável. A experiência é vincular e cortical simultaneamente.

c. Sistema de Avaliação Continuada: ³

i - O processo de avaliação continuada teve início com a apresentação do projeto no curso de Especialização em Sexualidade Humana pelo Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP.

li -A avaliação continuada do desempenho do projeto ocorrerá em termos evolutivos positivos como também pelos aspectos que mereçam a atenção nos próximos grupos, com vistas a sua adequação.

- Avaliação comparativa entre os diferentes grupos: poderá se extrair parâmetros para a análise.
- Avaliação da produção das dinâmicas: baseado na participação escrita, no número de perguntas, discussões e de propostas, bem como na produção dos subgrupos.
- A avaliação global: deverá ser feita por equipe, incluindo quem elaborou e desenvolveu o projeto.

d. Recursos

Para executar o projeto torna-se imprescindível dotá-lo de uma infra-estrutura com recursos humanos e materiais que permitam desenvolvê-lo com eficácia a fim de alcançar os objetivos propostos.

Recursos Humanos

Um Psicólogo/ psiquiatra especialista em Sexualidade Humana que tenha experiência como facilitador de grupos.

Recursos Materiais

Material Permanente: Data-show e 25 Carteiras ou cadeiras

Material de Consumo

Folhas A4, lápis preto, lápis e canetas coloridas, cola, recortes de pessoas (expressões variadas, só ou em grupo, em contextos diferentes, de idades diferentes, de nível sócio-econômico diferente), massinha, revistas.

Encontros

Nos cinco encontros haverá apresentação de temas diferentes, estudos e pesquisas relevantes, dinâmicas individuais e em grupos, pausas para acesso aos próprios valores, estímulo à participação ativa e propostas facilitadoras para assimilação.

Conclusão

É consenso entre estudiosos que o grupo psicoeducacional tem um alcance importante como porta de entrada de tratamentos não somente relacionados à sexualidade.

Com relação às dificuldades sexuais, a correta orientação pode até mesmo resolver uma parcela, principalmente as que estavam sendo mantidas por informações distorcidas, tabus e mitos.

Apesar de bastante conhecido, o grupo psicoeducacional, muitas vezes, por inibição dos participantes e/ou por inabilidade do profissional, não consegue obter o êxito que potencialmente teria.

Este tipo de intervenção em sexualidade é de relevância na prevenção de comportamentos sexuais de risco, tem um papel coadjuvante no tratamento de disfunções sexuais e pode influenciar questões importantes que são perpetuadas de forma transgeracional.

Referências Bibliográficas

1 Abdo, Carmita Sexualidade Humana e seus Transtornos

2 Keleman, Stanley Corporificando a Experiência

3 www.capes.gov.br/export/sites/capes/download/avaliacao

4 Abdo, Carmita Aula de Educação Sexual do curso de Especialização em Sexualidade Humana pelo Instituto de Psiquiatria da FMUSP